

ACONTECIMENTO DE UMA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA: NARRATIVA E [COM]TEXTO

Luiz Carlos Pinheiro Ferreira
UnB
PPGACV/FAV/UFG

ISSN 2316-6479

Resumo

O texto apresenta um recorte da pesquisa em educação no que concerne ao processo narrativo e biográfico para pensar o sujeito em formação, sua relação com a vida, com a arte e o cotidiano, contemplando aspectos pontuais do desenvolvimento da investigação de doutorado, ao ressaltar abordagens teóricas e subsídios práticos vivenciados durante o período de atuação no campo.

Palavras chave: experiência, narrativa, (auto)biografia, cotidiano

Abstract

The text presents a extract from research in education regarding the biographical narrative and procedure for considering the subject in training, its relation to life, to art and daily life, covering specific aspects of the development of doctoral research, to emphasize theoretical approaches and practical benefits experienced during the period of performance in the field.

Keywords: experience, narrative, (auto)biography, daily life

1. O [com]texto da pesquisa

O interesse neste texto reside na tentativa de apropriar-me da ideia de acontecimento, como recorte para refletir sobre a pesquisa de doutorado¹ que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. O acontecimento advém de “contexturas cotidianas” e reside no desdobramento, na interação e aproximação de uma pesquisa (auto)biográfica que entrecruza caminhos e percursos inscritos na perspectiva da narrativa como método, sobretudo, ao tratar das relações entre o passado e o presente, das lembranças, memórias, cenas e episódios do cotidiano inseridos no contexto da formação e atuação do pesquisador no campo das artes visuais.

Nesse aspecto, o texto imbrica uma articulação com o tema proposto pelo Seminário, nesta sua sétima edição, justamente, por trazer o conceito de [com] textos inserido numa probabilidade de conjunturas associadas com determinado acontecimento. E aqui, o acontecimento proposto para o desenvolvimento do texto volta-se para o entendimento da experiência do sujeito, instaurando-se na

1 A pesquisa de doutoramento encontra-se em fase de finalização com os créditos e o exame de qualificação concluídos.

vida, na arte, no cotidiano e nas circunstâncias que inscrevem os momentos que caracterizam a existência do sujeito com sua experiência de vida.

O acontecimento inscrito na existência do sujeito com a sua experiência de vida, visa refletir sobre questões teóricas acerca do movimento da pesquisa em educação, especialmente, no que concerne ao processo da narrativa e da biografia como vertentes para pensar o sujeito em formação. Desse modo, o texto contempla aspectos pontuais acerca do desenvolvimento da pesquisa de doutorado, ao salientar subsídios teóricos e práticos vivenciados durante as investidas de campo.

2. O acontecimento e desenvolvimento da pesquisa

Pesquisas na área de educação, condizentes com procedimentos metodológicos acerca da narrativa, do conhecimento de si, da história de vida em formação estão presentes nas investigações de Souza (2007), sobretudo, ao argumentar sobre a dificuldade em refletir sobre as terminologias e no modo como as diferentes abordagens se entrecruzam, criando associações e articulações.

Essa preocupação também envolve o trabalho da pesquisadora Delory-Momberger (2012), ao discutir, especificamente, o processo das abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Para Delory-Momberger não se pode definir com precisão as orientações e as práticas metodológicas da pesquisa biográfica. Torna-se necessário articulá-las ao projeto fundador que se inscreve “no quadro de uma das questões centrais da antropologia social, que é a da *constituição individual: como os indivíduos se tornam indivíduos?*” (p. 523). A questão apontada pela autora é deveras abrangente, sobretudo, por considerar que a condição humana ultrapassa as barreiras da consciência como constituição individual. A autora observa que esta questão convoca muitas outras facetas concernentes ao complexo de relações estabelecidas entre o indivíduo e seus entornos históricos, sociais, culturais, linguísticos, econômicos e políticos. Enfatiza, também, a relação entre o indivíduo e as representações feitas de si próprio, assim como as relações com os outros; entre o indivíduo e a dimensão temporal de sua experiência e de sua existência.

A questão sobre o indivíduo e a dimensão temporal, revela a possibilidade de atribuir sentido ao tempo passado e presente como alternativa para a construção de um caminho biográfico-narrativo. É no caminho que as experiências vivenciadas no cotidiano são (des)veladas, considerando, inclusive, as relações de sentido estabelecidas com os demais membros da família. E, ainda, na dimensão do futuro, onde o campo de atuação do indivíduo estaria em processo

de devir, associado a percepção e representação feita de si e para si como modo de constituição do indivíduo no futuro.

A pesquisa biográfica, de acordo com Delory-Momberger (2012), categoriza os processos relacionados com a investigação e envolvimento de indivíduos (sujeitos e pessoas) no campo da educação, revelando proposições arraigadas em fatores sociais e culturais. Relevantes, portanto, para o contexto histórico do indivíduo. Por isso, a importância de se pensar na triangulação entre passado, presente e futuro no que concerne ao “vir a ser” dos sujeitos.

2.1 A diversidade das escritas de si

Para Passeggi, Souza e Vicentini (2011), as pesquisas sobre escritas de si nos processos de formação e profissionalização expandiram-se, no Brasil, a partir dos anos 1990, com a denominação de “virada biográfica em educação” (p. 370), registrando estudos sobre profissão docente, notadamente, para pensar como os professores vivenciam os processos de formação no decorrer da sua existência e privilegiam a reflexão sobre as experiências vivenciadas no exercício do magistério.

Nos anos 2000, ainda segundo os autores, novas orientações foram acrescidas à perspectiva inicial. A tendência foi diversificar e ampliar a investigação sobre as escritas de si no processo de formação e profissionalização docente com o intuito de trazer à tona a gama de abordagens utilizadas nesses estudos, especialmente, com a denominação de “pesquisa (auto)biográfica” como território comum e favorável ao diálogo entre pesquisadores, em rede nacional e internacional. Esse movimento foi adotado nas diferentes edições do Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)Biográfica – CIPA². Segundo os autores essa denominação aponta para a um campo de investigação já consagrado em outros países anglo-saxões (*Biographical Research*), na Alemanha (*Biographieforschung*) e na França (*Recherche Biographique en éducation*), em processo de reconhecimento.

Na perspectiva descrita pelos autores, em relação aos estudos e pesquisas realizadas no âmbito dos referidos Congressos, ficou entendido que não se trata de

encontrar nas escritas de si uma “verdade” preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante o processo de biografização. Aqui a noção de *grafia* não se limita à escrita produzida em um língua natural (oral e escrita), mas amplia a investigação

2 Segundo os autores as edições do CIPA foram realizadas na PUCRS (2004), na UNEB (2006), na UFRN (2008) e na FEUSP (2010).

fazendo entrar outras linguagens no horizonte da pesquisa e das práticas de formação: fotobiografias, audiobiografias, videobiografias e abre-se para a infinidade de modalidades na web: blogs, redes, sites para armazenar, difundir e praticar formas de contar, registrar a vida e até mesmo de viver uma vida virtual (Bibble; biographie.com; nègres pour inconnus; biographie.net; Second Life, o Museu da Pessoa...) (PASSEGGI, SOUZA, VICENTINI, 2011, p. 371)

ISSN 2316-6479

A diversidade de abordagens apontadas pelos autores no campo das investigações biográficas salienta de forma expressiva a necessidade de incorporar no âmbito das pesquisas em educação, práticas de formação que contemplem outras linguagens, não em busca de uma verdade absoluta sobre o sujeito, mas, para estudar como esse sujeito incorpora e delinea suas experiências em relação ao que foi vivenciado e experienciado ao longo da vida. Assim, o sujeito constrói sua narrativa histórica. Outra questão relevante reside no modo como os territórios habitados refletem a consciência de si e dos processos de aprendizagem no contexto da história particular e coletiva. Ou seja, aquilo que fica impregnado no sujeito a partir da sua vivência em determinado espaço de relações, seja o espaço presencial ou virtual, individual ou plural.

A diversidade de abordagens também enfatiza o caráter desestruturante das instituições socializadoras tradicionais que, segundo os autores, normalizavam o curso da vida. Agora, o indivíduo é confrontado com os imperativos da “autorrealização, da autoformação”. As histórias mudaram o panorama, ficaram mais ousadas e destemidas, mas continuam com as mesmas características pontuais. Criam ressonância e exercem influência na continuação de modelos de vida. As vidas de heróis e dos santos serviam de modelo para gerações anteriores, no entanto, atualmente são as vidas de atletas, estadistas, artistas, celebridades instantâneas, intelectuais famosos, entre outras categorias, que despertam interesse.

Nesse ponto, tomo a liberdade para pensar, em conjunto com os autores, outros exemplos que possam ilustrar o panorama das biografias. Pondero que esse tipo de estudo biográfico que vou citar, não se insere regularmente no contexto das pesquisas em educação, tampouco é utilizado como argumento para estudos que envolvam narrativas biográficas escolares. Esse tipo de questão mereceria um estudo específico e aprofundado que pudesse conceituar descritores característicos para mapear publicações e pesquisas.

Todavia, considero relevante trazer de forma pontual, alguns exemplos para o cenário proposto pelos autores, uma vez que, determinadas histórias e histórias da vida real, envolvendo celebridades e anônimos, estão presentes no cenário educacional. Se fazem presentes, mesmo que disfarçadas e com uma roupagem que não ousa revelar seu nome em virtude de preconceitos, visões e práticas

acadêmicas que ainda trabalham e pensam de forma dicotômica, tentando manter as fronteiras cada vez mais frágeis e tênues entre o erudito e o popular.

Não se pode negar que essas fronteiras estão sendo partidas, apagadas, especialmente, no tocante ao crescente número de referências artísticas e visuais inseridas no contexto da educação, decorrentes da invasão das mídias digitais, das redes sociais e dos artefatos publicitários. Fica cada vez mais evidente que as instituições educacionais precisam incorporar novas formas de pensar e refletir sobre o que ocorre fora dos modelos hegemônicos de produção do conhecimento.

2.2 Da aprendizagem à reflexividade autobiográfica

No mercado editorial, encontramos a publicação de histórias de vida, biografias sensacionalistas e bombásticas, que repercutem de forma significativa no seio da sociedade, disseminando formas de ser e estar, por vezes, padronizadas e condicionadas à modelos de comportamento previamente definidos. De acordo com Passeggi, Souza e Vicentini (2011) o indivíduo está centrado como agente e paciente, que age e sofre no seio de grupos sociais. Essa dinâmica que faz pensar e refletir sobre o indivíduo conduz, na opinião dos autores a “cada vez mais a se investigar em Educação a estreita relação entre aprendizagem e reflexividade autobiográfica” (p. 372). A reflexividade autobiográfica é considerada como a capacidade da criatividade humana para reconstituir a consciência histórica das aprendizagens que foram realizadas ao longo da vida.

No entanto, acrescento que ao pensar na reflexividade autobiográfica como aquela que considera a criatividade humana uma forma de reconstituição da consciência histórica das aprendizagens, não posso deixar de cogitar que ao agir assim, o indivíduo, possivelmente, leva em conta outros processos de subjetivação que foram determinantes para sua formação e autoformação. Nesse sentido, cumpre salientar que os papéis sociais de alteridade veiculados pelas mídias exercem grande impacto nas aprendizagens realizadas ao longo da vida. Aprendizagem, aqui entendida para além dos muros da escola, como forma de interação e assimilação de modelos sociais.

A relação entre aprendizagem e reflexividade autobiográfica deve levar em conta tanto os processos de aprendizagem no contexto da educação formal quanto os processos atribuídos a capacidade criativa que pressupõe essa reconstituição histórica acerca das aprendizagens, atreladas às vivências, experiências e narrativas que incidem sobre as escritas de si.

Nas prateleiras das livrarias, em bancas de jornais, observa-se publicações que tratam da vida de celebridades, de artistas e sujeitos que estão em efervescência na sociedade. A vida torna-se alvo para publicação, geralmente,

quando o sujeito passa por um momento difícil, enfrenta uma doença grave ou terminal. Sua vida passa a ser palco de atividade considerada escabrosa e excitante ou, ainda, quando tem grande êxito profissional e pessoal. As possibilidades citadas são algumas das modalidades encontradas nos livros de biografias e autobiografias, como forma de acentuar a intrínseca relação entre vida pessoal e vida pública. Nesse sentido, Pineau (2006) apresenta uma visão elucidativa quando diz que:

a vida e suas diferentes formas são cindidas pelo esfacelamento, quase generalizado, das fronteiras entre a vida pessoal e vida profissional, vida privada e vida pública, vida social e vida familiar e mesmo vida e morte, vida passada e vida futura. Além das respostas teóricas de caráter mais geral, cada um e cada uma para sobreviver é obrigado a tratar pessoalmente dessa questão, praticamente, prosaicamente, cotidianamente e em cada idade: como viver..., com, contra ou sem a vida dos outros? (p.42)

Nesse contexto, trago dois exemplos que podem fazer alusão a questão da aprendizagem e da reflexividade autobiográfica, como também, ampliar as ambivalências e a própria complexidade do problema. Para Pineau, o movimento biográfico é mantido pelo questionamento mais ou menos explícito de cada um e de todos, “é um caldo de cultura multiforme, complexo, disperso” (p. 42).

Cabe ressaltar que, em alguns casos, os exemplos estão distantes das pesquisas realizadas no contexto da educação. Faço essa reflexão para dialogar com os autores do texto e por considerar que as experiências de vida decorrente dos sujeitos ligados à televisão, ao meio cultural, social e político, refletem processos de alteridade e de aprendizagem em virtude daquilo que foi vivenciado e experimentado no campo da sua formação como sujeito, especialmente, para tentar dizer sua vida, com o objetivo de decifra-la, comunica-la, ganha-la, o que parece ser na visão de Pineau “uma necessidade antropológica, mais ou menos cultivada pelo que se pode chamar de artes da existência, segundo os poderes estabelecidos e as concepções religiosas, políticas e econômicas da vida (p.42).

O mesma coisa também ocorre com o processo de retrospectão criativa, pois, ao passar por determinadas situações no campo profissional ou pessoal, o sujeito, provavelmente, busca outra postura para a sua vida. Um dos exemplos refere-se ao livro³ lançado, já há algum tempo, que tratava da história de vida da garota de programa “Bruna Surfistinha”. História que remetia a uma personagem

3 Ver: SURFISTINHA, Bruna. O Doce Veneno do Escorpião: O diário de uma garota de programa. Portugal: Editorial Presença, 2005. O livro também foi publicado pela editora Panda Books.

anônima da sociedade, porém, uma história de vida que gerou discussões e causou frisson, ao ponto de tornar-se filme protagonizado pela atriz Debora Secco.



Figura 1: Livro biográfico de Bruna Surfistinha.

<http://baixelivrobrasil.wordpress.com/category/raquel-pacheco/>

Acesso em 10/08/2013.

No livro, Bruna Surfistinha vivencia os conflitos da adolescência e decide sair de casa para enfrentar a vida. Uma vida intensa em meio à prostituição, na qual considera todas as possibilidades para ganhar experiência, dinheiro, fama e chegar ao topo da prostituição de luxo. Envolvida nos altos e baixos da vida solitária de prostituta, Bruna passa a reconsiderar outros caminhos a partir das aprendizagens e reflexões decorrentes da experiência pessoal.

Outro exemplo, pode ser, ainda, o livro⁴ do conhecido ator global Reynaldo Gianecchini que, ao assumir um câncer raro, diagnosticado precocemente, lutou fervorosamente pela vida e conseguiu debelar a doença, alcançando a cura. Logo depois, lançou o livro que narra a sua história e os momentos de dificuldade durante o tratamento. A narrativa conta com depoimentos de amigos, familiares e do próprio Gianecchini que apresenta um retrospecto da sua história de vida

4 Ver: FIUZA, Guilherme. Giane – Vida, arte e luta. Rio de Janeiro: Editora Primeira Pessoa, 2012.

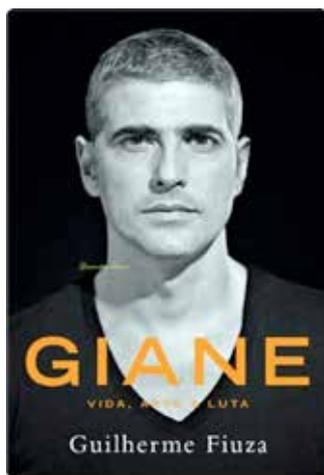


Figura 2: Livro de Reynaldo Gianecchini.

<http://gianecchinilovers.blogspot.com.br/2012/11/guilherme-fiuza-fala-sobre-o-livro.html>

Acesso em 10/08/2013.

Esses exemplos servem para ilustrar como as narrativas, que remetem às histórias biográficas e autobiográficas, geram impacto no contexto social. Inclusive, por falar de histórias reais, fatos vividos e experienciados por pessoas de carne e osso. Processos que envolvem aprendizagem e reflexividade sobre a vida e suas vicissitudes. Assim como os exemplos citados, também existem publicações⁵ que tratam, especificamente, da biografia de artistas renomados da televisão, do teatro e do cinema, construídos em forma de relato narrativo-biográfico da história de vida da personalidade.

3. O reconhecimento de si no Outro

Para Passeggi, Souza e Vicentini (2011) “essa busca da história de vida do outro ultrapassa os limites da curiosidade gratuita para se tornar uma busca de padrões de comportamento” (p. 371). A questão apontada pelos autores pode ser observada na minha pesquisa de campo⁶, em relação à narrativa⁷ que trata sobre a Cultura do Gagaísmo. O tema foi utilizado por duas alunas do curso de Licenciatura em Artes Visuais na apresentação de um seminário na disciplina de Elementos de Linguagem, Arte e Cultura Popular, sob minha responsabilidade. Uma das alunas é fascinada pela imagem e personalidade da artista pop Lady Gaga.

5 Faço referência à Coleção Aplauso, lançada pela Imprensa Oficial com biografias de artistas, cineastas, dramaturgos entre outros.

6 A pesquisa de campo foi realizada no período compreendido entre o segundo semestre de 2011 e o primeiro semestre de 2013, com alunos colaboradores do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília.

7 A narrativa sobre a Cultura do Gagaísmo foi apresentado no IV Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual realizado pelo Programa de Pós-Graduação da FAV/UFG em junho de 2011.

Quando fiz a proposta para a turma de alunos, sobre a apresentação do seminário relacionado ao tema Cultura, meu objetivo era priorizar diferentes abordagens e pesquisas que contemplassem um panorama amplo a respeito do conceito de cultura, para além daquilo que eu e a turma, assim pensava, poderíamos esperar. Foi grande a diversidade de temas e propostas, entre elas, a temática sobre a “Cultura do Gagaísmo”. Aparentemente inusitado no contexto acadêmico, o tema apresentava claramente questionamentos, vínculos e aproximações relacionados ao termo cultura, inclusive, quando associado à “cultura do gagaísmo”. A proposta do seminário focava um tipo de cultura pop midiática expressa nos videoclipes da cantora Lady Gaga e no ritmo da música que, na época, fazia muito sucesso. Uma das alunas colaboradora da pesquisa, denominada Castelar, é extremamente fascinada pela cantora Lady Gaga. A própria Castelar nomeia-se LeeGaga. Faz apresentações em boates GLS de Brasília, atua como uma espécie de “cover” da Lady Gaga e se intitula uma “Gagaísta de carteirinha”.



Figura 3: Colagem realizada por Castelar para a Disciplina Projeto Interdisciplinar. A colagem projeta a relação com a cantora Lady Gaga e suas múltiplas identidades. Trabalho foi doado para a pesquisa.

Na colagem realizada há uma aproximação e interesse pela identidade da artista Lady Gaga que reforça o conceito de pensar “a história de vida do outro” como um padrão de comportamento. Na colagem são usadas imagens de Lady Gaga, onde surge uma imagem de Castelar que é posta na parte inferior direita (quinta imagem entre John Calderoni e Gaga). A atitude aponta o intuito de misturar-se com as diferenças personas de Lady Gaga.

O convite para Castelar participar como colaboradora na pesquisa de campo explicita meu interesse de buscar compreender como se constrói esse processo de alteridade. Como ocorre essa admiração e fascínio pelo outro? Considerando, nesse caso, o aspecto subjetivo da identificação e do desejo de ser como o Outro. Através da criação de uma personagem que habita um de seus mundos, LeeGaga almeja ser como Lady Gaga.

4. Narrativa como método

Ao propor uma entrevista, com base em fatos e dados relacionados com uma determinada experiência pedagógica, onde são considerados fragmentos narrativos advindos da vida e da história do sujeito, estou aberto a compreender que o fragmento apresentado faz parte do mundo dos fatos. Nesse caso, posso citar como exemplo circunstancial, um trecho da entrevista realizada durante a pesquisa de campo com a aluna-colaboradora que disse o seguinte:

eu sou Castelar dos dezesseis mundos. Certa vez falei isso para a minha terapeuta e ela ficou me questionando sobre essa questão dos dezesseis mundos. O que seriam esses mundos? Eu falei que como faço muita coisa, preciso dar conta de muita coisa, às vezes me sinto fora da minha própria identidade de Aline. Então, resolvi eleger essa história/estória de dezesseis mundos para poder explicar para as pessoas quem eu sou em determinados momentos. Quando estou fazendo cover da Lady Gaga eu sou LeeGaga, como uma irmã, quando estou dando aula de português eu sou a LeeProfessorinha, inspirada em professores que tive no colégio, quando estou em casa eu sou a LeeFilha e, assim por diante, eu vou elegendo mundos nos quais eu preciso transitar. Isso é para poder sobreviver nesse mundo cão. (Entrevista realizada com Castelar em 16/11/2011)

A fala de Castelar na entrevista tem como referência o contexto do curso de Licenciatura em Artes Visuais como parte da sua interação com o mundo. Ela percebe e sente a sua vida rodeada por circunstâncias que a fazem acionar criativamente um mecanismo para dar conta do seu mundo cão.

Ao apontar fatos da sua realidade pessoal, social e profissional, Castelar explicita, na entrevista, uma passagem que de acordo com Clandinin e Connelly (2011) representam um “fragmento narrativo”. Ela constrói uma relação intrínseca com os seus dezesseis mundos, articulando a dimensão expressiva da narrativa ou, dizendo melhor, do próprio fragmento narrativo. Os mundos de Castelar estão relacionados com o mundo de Lady Gaga. Ao falar sobre os mundos, Castelar busca similaridades com o mundo de Lady Gaga, porém, na construção da sua fala estabelece um mundo paralelo, mas, não ousa copiar o mundo de Lady

Gaga. A dimensão expressiva fica evidente quando Castelar fala de LeeGaga como se fosse uma irmã de Lady Gaga e não a sua cópia.

Outro dado relevante para Castelar, era o fato de que a biografia de Lady Gaga destaca seu interesse pelas artes plásticas, realçando que o seu primeiro contato com o mundo da arte aconteceu pelos estudos realizados nessa área. A proximidade de interesses cria no sujeito uma identificação com o outro, levando-a a imaginar que a artista tem características intrínsecas aos seus interesses, tanto em termos pessoais como profissionais.

Em suas entrevistas, Lady Gaga enfatiza a necessidade de criar personagens próprios para vivenciar cada uma das suas experiências performáticas. Assim, sustenta codinomes e caricaturas que reforçam as inúmeras personas que habitam sua figura central, ou seja, sua identidade primeira e necessária para o (re)conhecimento de si.

Do mesmo modo, Castelar afirma possuir “vários mundos” que, segundo ela, são necessários para dar conta desse mundo cão em que vive. A cada personagem incorporado um novo mundo é vivenciado. Essa posição de identificação com a artista Lady Gaga, cria uma atmosfera de proximidade e cumplicidade com o mundo da cantora desvelando valores e aprendizagens através de modismos, trejeitos, vestuário e linguajar apresentado, tanto nas narrativas dos videoclipes da cantora, como na vida real narrada por Castelar.

Nos videoclipes, Lady Gaga incorpora personagens e apresenta experiências surreais, em sintonia com músicas que evocam sentimentos, prazeres ao mesmo tempo em que enfatizam o desprezo pela discriminação, pela falta de amor e fraternidade. Há uma forte identificação expressa na fala de Castelar quando diz:

o que me fascina são os múltiplos personagens que a Lady Gaga incorpora. A própria Lady Gaga é um personagem diferente da Stefani Joanne Angelina *Germanotta*, seu verdadeiro nome. O John Calderoni é outra pessoa. Isso é fascinante. A Lady Gaga assumiu um personagem para o mundo inteiro. (Entrevista realizada com Castelar em 16/11/ 2011)

A fascinação de Castelar pela cantora pop Lady Gaga pode ser significada em decorrência da identificação com esses diferentes mundos criados para sustentar sua espetacularização da vida. Castelar afirma que Lady Gaga assumiu uma personagem (masculino) para o mundo inteiro, no caso, o codinome dado ao personagem John Calderoni, utilizado pela cantora quando recebeu, em público, um prêmio da MTV, condição que gerou ao mesmo tempo espanto e admiração dos fãs. Essa postura de vida e de ousadia da cantora, denota forte admiração dos fãs ao perceber que ela enfrenta polêmicas ao mesmo tempo em que desafia

as normas estabelecidas pela sociedade. Desse modo, a postura de vida e a coragem da cantora se refletem na vida de Castelar que, ao se espelhar nas suas performances, busca elementos para enfrentar cotidianamente suas próprias polêmicas, suas ansiedades e medos numa sociedade complexa e aturdida.

De acordo com Delory-Momberger (2009; 2008), essa busca pela história do outro reside naquilo que a autora chama de “heterobiografia”, uma espécie de constitutivo da condição biográfica na modernidade avançada. Essa condição situa o indivíduo entre a imposição de modelos biográficos e o gerenciamento da própria vida. A imposição de modelos biográficos resulta da disseminação de ideias e valores somados ao próprio modo de conceber a vida.

Essa concepção de vida, ao se misturar com outras referências, gera um processo de aprendizagem que considera os atos de ver, conhecer, ouvir e ler sobre o outro como condicionante para a criatividade humana. Por sua vez, a criatividade humana é capaz de reinventar e reconstituir a consciência histórica através de aprendizagens vivenciadas ao longo da vida, levando em conta as referências e a produção de sentidos como forma de gerar/gerir a própria vida.

Referências bibliográficas

CLANDININ D. Jean e CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Tradução: Anne-Marie Milon Oliveira. *Revista Brasileira de Educação*. v.7, n. 51, setembro-dezembro, 2012, p. 523-536. < **Disponível em:** <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/02.pdf> **Acesso em:** 19/05/2013 >

DELORY-MOMBERGER, Christine. *La condition biographique: essais sur le récit de soi dans la modernité avancée*. Paris: Téraèdre, 2009.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e Educação. Figuras de l'indivíduo-projeto*. Tradução: Maria da Conceição Passeggi, João Gomes Neto, Luis Passeggi. São Paulo: Paulus; Natal, RN: EDUFRN, 2008.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*: Belo Horizonte, v. 27, n. 01, abril 2011, p. 369-386.

< Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a17.pdf> Acesso em: 19/05/2013 >

PINEAU, Gaston. As histórias de vida como artes formadoras da existência. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.) *Tempos, Narrativas e Ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006, p. 42-59.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, história de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, HETKOSWKI, (orgs). *Memória e formação de professores* [online] Salvador: EDUFBA, 2007, p. 58-74. < Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186.pdf> Acesso em: 10/08/2013 >

Minicurrículo

Luiz Carlos Pinheiro Ferreira é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF/Niterói/RJ e Licenciado em Educação Artística/História da Arte pela UERJ. Professor efetivo do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília.